

Caos urbano no Brasil

Resumo

Caos urbano no Brasil

A década de 1930 é um marco da mudança da economia brasileira de agroexportadora para urbano-industrial. O processo de mecanização do campo estimulou o êxodo rural, produzindo grandes transformações sociais e espaciais no país, dentre elas podemos destacar o grande crescimento das cidades.

A cidade adquire cada vez mais protagonismo na dinâmica espacial transformando-se no local de moradia da maioria dos brasileiros. Assim, o processo de modernização pelo qual passou o Brasil durante o século XX foi também um processo de urbanização. Esse processo de modernização do país, como vimos deu-se na periferia do sistema capitalista mundial. Sendo uma modernização periférica, ela produziu conjuntamente crescimento econômico e miséria, desenvolvimento tecnológico e permanência de altos índices de analfabetismo, aumento da produção agrícola e crescimento da fome. A cidade não foge dessa dinâmica e tornaram-se lugares de grandes desigualdade social, portanto, com graves problemas urbanos.

Portanto, os padrões de investimento governamental em infraestruturas básicas para população, os baixos salários e o êxodo rural acelerado fizeram com que as cidades brasileiras crescessem com vários problemas que causa um fenômeno marcado pelo inchaço e pela falta de estrutura em determinadas áreas da cidade: a **macrocefalia** urbana. Dentre esses problemas podemos listar:

- **Questão habitacional:** Segundo dados divulgados IBGE em 2010, cerca de 11 milhões de habitantes no Brasil vivem em moradias inadequadas, como favelas e invasões, o que equivale a aproximadamente 6% da população. Esses dados demonstram as carências e contradições existentes no espaço urbano brasileiro, o que se expressa espacialmente com o processo de favelização, que é mais comum nas maiores cidades do país. A favelização é a expressão mais acentuada dos problemas de moradia no Brasil, pois é, em maior parte, formada por pessoas que não dispõem de condições sociais e erguem suas casas em áreas de risco ou não recomendadas sem dispor de serviços públicos básicos, incluindo rede elétrica.

Favelas

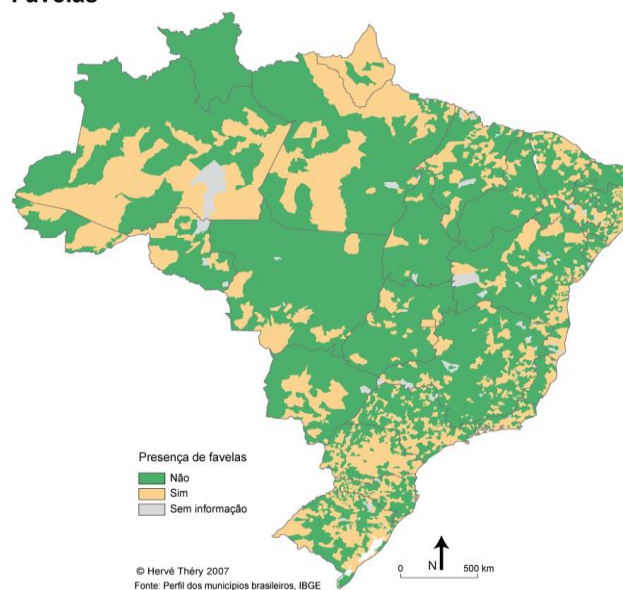


Figura 1. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/3483?lang=pt>



Figura 2 Paraisópolis, a segunda maior favela de São Paulo. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2013-11-06/brasil-tem-mais-de-11-milhoes-de-favelados-segundo-ibge.html>

- **Desemprego e subemprego:** A educação de baixa qualidade gera diversos transtornos, pois parte da população não consegue obter qualificação profissional exigida pelo mercado de trabalho. Com isso, ocorre o aumento do desemprego e se intensificam atividades como as desenvolvidas por vendedores ambulantes, coletores de materiais recicláveis, flanelinhas, entre outras do mercado informal.
- **Violência:** Um dos problemas urbanos é a violência, ocorre principalmente nas grandes cidades do Brasil. Diariamente têm-se notícias de assassinatos, assaltos, sequestros, e outros tipos de violência.
- **Mobilidade urbana:** A mobilidade urbana se apresenta como um desafio não só nos centros urbanos do Brasil, mas também nas grandes metrópoles do mundo. A adoção do modelo rodoviário, as metrópoles brasileiras sofrem com os congestionamentos e elevado custo no preço das tarifas, ao ponto de ofertas de serviços precários, ineficientes e defasados que acarretam significativa diminuição da qualidade de vida.
- **Gentrificação:** Entende-se por gentrificação o processo de revitalização dos espaços urbanos popular por construções típicas de áreas nobres, ou seja, Esse processo envolve necessariamente a troca de um grupo por outro com maior poder aquisitivo em um determinado espaço e que passa a ser visto como mais qualificado que o outro.
- **Autossegregação:** processo atual, associado a grandes empreendimentos imobiliários (condomínios), em que certos grupos sociais com elevado poder de compra se isolam ou se concentram em determinadas áreas. Difere-se da segregação socioespacial, pois é algo planejado, construído com esse intuito.

Exercícios

1. A configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal assemelha-se às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde é facilmente identificável a constituição de um centro dinâmico e desenvolvido, onde se concentram as oportunidades de trabalho e os principais serviços, e a constituição de uma região periférica concentradora de população de baixa renda, com acesso restrito às principais atividades com capacidade de acumulação e produtividade, e aos serviços sociais e infraestrutura básica.

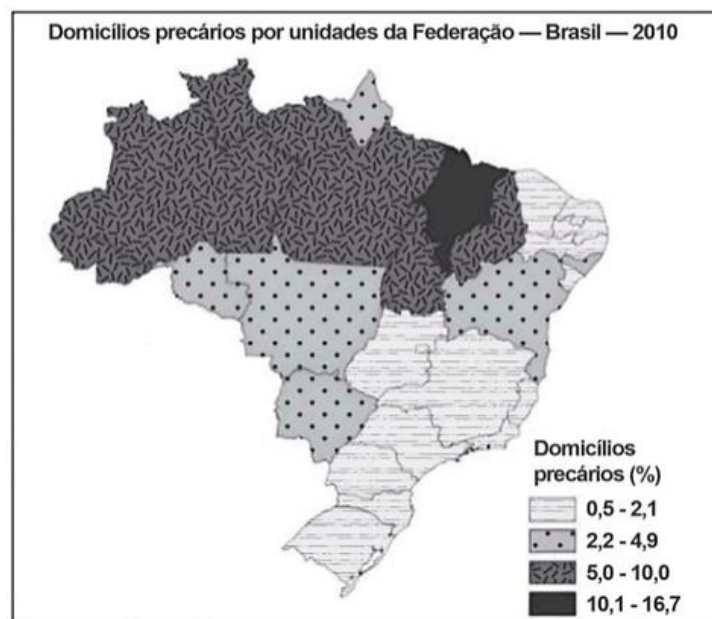
CAIADO, M. C. A migração intrametropolitana e o processo de estruturação do espaço urbano da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. In: HOGAN, D. J. et al. (Org.). Migração e ambiente nas aglomerações urbanas.

Campinas: Nepo/Unicamp, 2002.

A organização interna do aglomerado urbano descrito é resultado da ocorrência do processo de

- a) expansão vertical.
- b) polarização nacional.
- c) emancipação municipal.
- d) segregação socioespacial.
- e) desregulamentação comercial.

2.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit habitacional municipal no Brasil 2010. Belo Horizonte: FJPCE, 2013.

Relacionando as informações do mapa com o processo de ocupação brasileiro, as áreas de maior precariedade estão associadas

- a) ao fenômeno da marcha para o oeste.
- b) à divergência de poderes políticos locais.
- c) ao processo de ocupação imigratória tardia.
- d) à presença de espaços de baixo potencial produtivo.
- e) a baixos investimentos públicos em equipamentos urbanos.

3. Mediante o Código de Posturas de 1932, o poder público enumera e prevê, para os habitantes de Fortaleza, uma série de proibições condicionadas pela hora: após as 22 horas era vetada a emissão de sons em volume acentuado. O uso de buzinas, sirenes, vitrolas, motores ou qualquer objeto que produzisse barulho seria punido com multa. No início dos anos 1940 o último bonde partia da Praça do Ferreira às 23 horas.

SILVA FILHO, A. L. M. *Fortaleza: imagens da cidade*. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult, 2001 (adaptado).

Como Fortaleza, muitas capitais brasileiras experimentaram, na primeira metade do século XX, um novo tipo de vida urbana, marcado por condutas que evidenciam uma

- a) experiência temporal regida pelo tempo orgânico e pessoal.
 - b) experiência que flexibilizava a obediência ao tempo do relógio.
 - c) relação de códigos que estimulavam o trânsito de pessoas na cidade.
 - d) normatização do tempo com vistas à disciplina dos corpos na cidade.
 - e) cultura urbana capaz de conviver com diferentes experiências temporais.
4. “O processo de gentrificação aparece como um dos elementos de uma permanente de (re)estruturação urbana. Processo esse que é parte da organização do espaço urbano, de acordo com as necessidades do modo de produção dominante na economia e que está em sintonia com os propósitos da estrutura dominante da sociedade em um período histórico determinado”.

FURTADO, Carlos Ribeiro. *Intervenção do Estado e (re)estruturação urbana. Um estudo sobre gentrificação*. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 16, n. 32, nov 2014. p.342 (adaptado) (grifo nosso).

O termo em destaque no trecho acima vem se apresentando como um aspecto recorrente nas metrópoles brasileiras atuais e instrumentaliza-se:

- a) pelo reordenamento da cidade que culmina na elitização da paisagem
- b) pelo recrudescimento espacial do perímetro urbano
- c) pela fragmentação das atividades econômicas nos bairros centrais
- d) pela inserção das áreas periféricas nos círculos comerciais
- e) pela autoss segregação espacial praticada pelas classes dominantes.

5. A questão da moradia no Brasil, em especial nos grandes centros urbanos, é um problema social que ocorre em muitos municípios. Sobre essa questão, estão corretas as afirmativas abaixo, **exceto**:
- a) Mesmo tendo diversas opções de moradia, áreas impróprias para a ocupação, como as margens de rios e encostas de morros, são escolhidas por alguns grupos populacionais, principalmente por razões culturais e afetivas.
 - b) As ocupações em áreas irregulares e a ampliação e surgimento de favelas são consequências de um processo de urbanização desordenado e sem planejamento.
 - c) Em muitas situações, as pessoas que não conseguem obter renda suficiente para custear sua habitação acabam utilizando as ruas da cidade como espaço de moradia.
 - d) A questão da moradia no Brasil não se restringe à falta de uma casa para as famílias. Ela é muito mais ampla e envolve problemas relacionados com a ausência de saneamento básico, asfaltamento das ruas, iluminação pública e redes de água tratada.
 - e) A ausência de moradias e/ou infraestrutura para os habitantes é um problema que atinge camadas específicas da população, em especial os menos favorecidos economicamente.

6. “Os migrantes no Brasil têm preferido as cidades consideradas médias no interior do país às grandes metrópoles. A constatação é da pesquisa Deslocamentos Populacionais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elaborada com base no Censo 2010.

(...) O estudo mostra que, das cidades com altas taxas de crescimento populacional influenciadas também pelo fluxo migratório (o equivalente a 8% do total de municípios brasileiros), nenhuma tem mais de 500 mil habitantes.

De acordo com o levantamento, o crescimento dessas cidades tem sido observado nos últimos 30 anos, mas ficou mais evidente no último censo demográfico, embora tenha sido constatado também que as grandes cidades ainda concentram 30% da população brasileira – taxa considerada expressiva”.

VIERA, Isabela. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/>. Acesso em: 01 jun. 2015 (com adaptações).

O fenômeno abordado pela reportagem é representativo de um processo migratório atualmente em curso no âmbito das metrópoles brasileiras, chamado de:

- a) evasão demográfica
- b) desmetropolização
- c) interiorização
- d) distribuição habitacional
- e) êxodo urbano

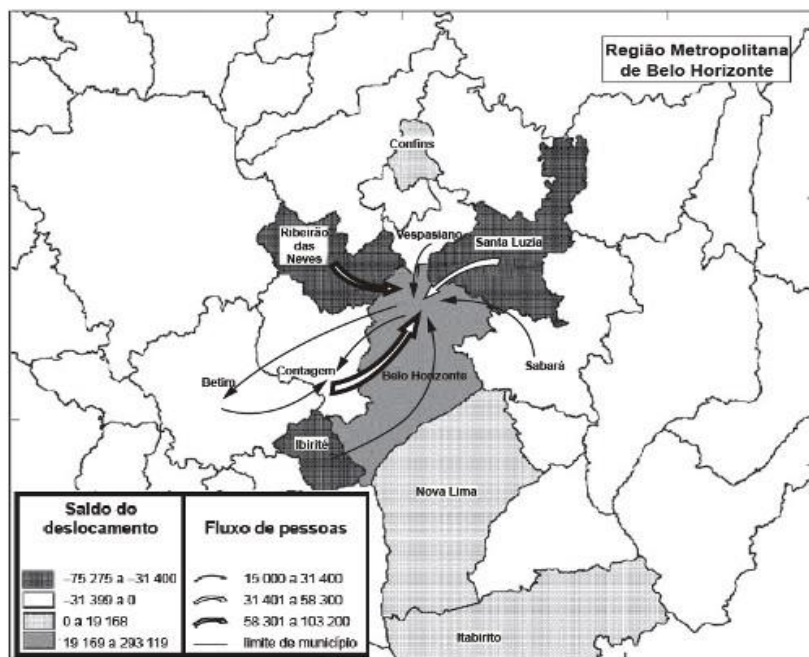
7. “Beneficiados pela migração das indústrias do centro para cidades vizinhas, os municípios da periferia das 15 maiores regiões metropolitanas brasileiras, aos poucos, alcançam desenvolvimento econômico compatível com o das principais cidades. Isso está fazendo com que os municípios que integram grandes centros deixem de ser cidades-dormitório ou bolsões de pobreza. Os dados constam de estudo do Conselho Federal de Economia (Cofecon). Em alguns casos, os municípios periféricos ultrapassaram os núcleos principais no Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas produzidas) das regiões metropolitanas. Gradualmente, as cidades principais se especializam na economia de serviços, enquanto os municípios vizinhos adotam perfil industrial”.

MÁXIMO, Wellton. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 01 jun. 2015.

O desenvolvimento das metrópoles e das regiões metropolitanas no Brasil acarreta também as transformações socioespaciais descritas na reportagem acima, que assinala:

- a) o recrudescimento dos núcleos principais
- b) a expansão das periferias metropolitanas
- c) a intensificação da migração pendular
- d) a descentralização dos investimentos públicos
- e) o desenvolvimento das cidades-satélites

8.



Nota: O saldo considera apenas as pessoas que se deslocavam para o trabalho e retornavam aos seus municípios diariamente.

BRASIL. IBGE (adaptado). Atlas do Censo Demográfico, 2010.

O fluxo migratório representado está associado ao processo de

- a) fuga de áreas degradadas.
- b) inversão da hierarquia urbana.
- c) busca por amenidades ambientais.
- d) conurbação entre municípios contíguos.
- e) desconcentração dos investimentos produtivos.

9. Tendo como referência o texto abaixo, assinale a opção correta.

“As cidades milionárias (com mais de um milhão de habitantes) que eram apenas duas em 1960 – São Paulo e Rio de Janeiro são cinco em 1970, dez em 1980, doze em 1991, treze em 2000 e quinze em 2010 (IBGE). Esses números ganham maior significação se nos lembrarmos que, historicamente, em 1872 a soma total das dez maiores cidades brasileiras não alcançavam um milhão de habitantes, pois somavam apenas 815.729 pessoas. Esta é a nova realidade da macro urbanização ou metropolização brasileira”

Adaptado. Santos, M. Urbanização Brasileira.

- a) No Brasil, a modernização do campo teve relação direta com a aceleração da urbanização, caracterizada por uma metropolização que se disseminou por várias regiões brasileiras.
 - b) Embora no mundo globalizado a tendência migratória campo-cidade seja pequena, o Brasil, em função da desorganização econômica e social e das ilusões de que a vida nas cidades apresenta mais perspectivas, mantém taxas elevadas de fluxo migratório.
 - c) Um ritmo de metropolização tão elevado, como o do Brasil, corresponde a índices equivalentes de crescimento industrial. Assim, a maior parte da população que se dirige às cidades é empregada no setor secundário.
 - d) Embora o ritmo de urbanização e metropolização no Brasil tenham sido muito elevados, o fenômeno ficou restrito às regiões Sul e Sudeste, pois foi justamente nessas regiões que ocorreu o maior crescimento industrial.
 - e) A urbanização brasileira, com seu caráter metropolitano, indica definitivamente a passagem de nosso país para o estágio de país desenvolvido e moderno. Sabe-se que todos os países considerados desenvolvidos são aqueles que apresentam elevados índices de urbanização.
10. Em 2010, quase 85% da população brasileira morava na zona urbana. Os problemas que essa população enfrenta, em geral, são abundantes, em parte devido ao modo como se deu a urbanização no país. Enquanto a população urbana passou a ser majoritária no mundo apenas a partir de 2008, os brasileiros que moram em cidades são maioria desde 1965, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (BOMFIM, 2012, p. 114).
- A análise da charge e do texto e os conhecimentos sobre cidades e urbanização permitem afirmar:
- a) O avanço da urbanização é irreversível e está relacionado a fatores estruturais, conjunturais e à organização do espaço.
 - b) O processo de metropolização, inerente a todas as metrópoles mundiais, caracteriza-se, sobretudo, por uma distribuição irregular da população, por uma urbanização completa, lenta, e pela ocupação vertical e homogênea do solo.
 - c) O colapso dos serviços públicos, na maioria das grandes cidades brasileiras, tem sua origem relacionada ao aumento do índice pluviométrico registrado na década atual, em função da compactação do solo nas áreas urbanas.
 - d) Os problemas urbanos, no Brasil, limitam-se ao litoral, devido à concentração populacional nessa região e à ausência de cidades de grande porte no interior do país.
 - e) O déficit habitacional, a deficiência no sistema viário e os problemas de saneamento básico, no Brasil, só deverão ser resolvidos quando o êxodo rural for controlado e a agricultura passar a absorver a mão de obra ativa.

Gabarito

1. D

O texto apontava para um tipo de crescimento urbano em que a oferta de serviços e amenidades era diferenciada por conta da renda. Esse processo é conhecido como segregação socioespacial. Nesse sentido, é possível observar a diferença de classes através da diferença de um bairro mais pobre e outro rico, tal como diferença entre as áreas centrais e periféricas.

2. E

O mapa evidencia uma faixa mais favorecida no litoral, ao leste do Brasil, que detém a maior urbanização. A posterior ocupação foi ao oeste. Essa ocupação foi mais precária, modernizando a pobreza. A origem da ocupação urbana no sudeste e nas primeiras cidades foi motivado pelo estímulo do capital e como consequência dos grandes investimentos de industrialização.

3. D

Os fatos relatados na reportagem explicitam muito bem o biopoder, forma de exercício do poder que, segundo Michel Foucault, é típica das sociedades capitalistas. Surgido para garantir maior qualidade de vida à população e assim a tornar mais produtiva, mais apta para o mercado de trabalho, o biopoder se caracteriza não pela violência física, mas pela disciplinarização dos corpos, isto é, pela dominação sutil, exercida por meio do controle das condutas e da vigia dos comportamentos.

4. A

A remoção forçada de grupos populacionais com baixo poder aquisitivo de seus locais de origem, para dar entrada a investimentos imobiliários, dinâmizando a economia da área, é dado o nome de gentrificação. Desta forma, a alteração na paisagem possível de ser percebida é uma elitização no modo de vida e costumes de determinado local.

5. A

A questão pede para que se assinale a alternativa incorreta. Desta forma, é preciso compreender que as habitações impróprias em margens de rios ou encostas de morros, são feitas por falta de opção de moradia dentro das condições econômicas possíveis, não sendo uma escolha dada por razões culturais ou afetivas.

6. B

Os problemas urbanos como a especulação do preço da terra, violência e dificuldade de mobilidade, exerce uma pressão de saída sobre a população e sobre os investidores industriais. A desconcentração industrial pode favorecer o crescimento das cidades médias que, são conectadas as grandes metrópoles mas não apresentam problemas decorrentes deste inchaço.

7. E

O conceito de cidade-satélite é uma cidade que se ergue próximo de uma metrópole, possuindo relações intrínsecas, podendo ou não ter autonomia administrativa. São núcleos urbanos auxiliares e dependentes das metrópoles num contexto econômico urbano.

8. D

Na imagem, pode-se observar um processo onde a maior parte do processo de migração se dá em direção ao centro de Belo Horizonte, enquanto existe também algum movimento de saída para cidades vizinhas. A migração pendular é quando um trabalhador se desloca entre municípios diariamente, entre

moradia e trabalho. Esta relação revela uma dependência econômica e uma influência que a metrópole exerce sobre as regiões vizinhas. Este crescimento pode, ainda, se tornar uma conurbação do ponto de vista onde o crescimento e as ocupações nas fronteiras se tornam cada vez mais intensos.

9. A

O crescimento urbano brasileiro ocorreu de forma muito acentuada e desordenada, graças a um movimento migratório intenso, principalmente da região nordeste em direção às metrópoles da região sudeste, e posteriormente para outras regiões. Este momento culminou na aceleração do processo de metropolização e periferação, proporcionando cidades muito urbanizadas e com infraestrutura insuficiente para esse novo contingente populacional. Todo esse movimento tem grande relação com a industrialização do campo, a partir da revolução verde, proporcionando o chamado êxodo rural.

10. A

O processo de urbanização no Brasil se deu de maneira acelerada, estimulada pelo êxodo rural e políticas públicas de incentivo no período junto da industrialização. Esse fato desencadeou uma série de problemas urbanos. A urbanização se dá de maneira irreversível pois trata-se de um padrão de desenvolvimento associado a modernidade, fato que se associa também as transformações sofridas no campo.